

Conselheiros NOTA 10

EM DECISÃO UNÂNIME,
CONSELHO DA APA DE
AÇUCENA DIZ NÃO AO
MINERODUTO DA
MANABI!

No dia 22 de julho de 2014, após cinco reuniões debatendo os impactos ambientais do mineroduto proposto pela Manabi e mediante amplo debate com a sociedade Açucenense, o Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Açucena tomou uma decisão histórica.

De maneira UNÂNIME, disse NÃO PARA O MINERODUTO da Manabi!

Em Açucena, os impactos do mineroduto não foram corretamente dimensionados pelo empreendedor. Segundo dados da empresa e do próprio IBAMA, o mineroduto cortaria “apenas” 2,5 km da APA de Açucena, quando os dados oficiais (IEF) apontam que tal corte seria de 4 km.

Além do mais, o EIA (Estudo de Impacto Ambiental) omitiu um conjunto de informações sobre o território e populações que seriam atingidas (a comunidade do Naquinho), e o Estudo do “Coletivo Ambrojê: Ambiente e Sociedade” serviu de base para apontar os equívocos e fragilidades do EIA da Manabi.

Assim, baseado nessas informações, o Conselho da APA foi unânime (todos os conselheiros) em NEGAR anuência para tal empreendimento.

Diante da decisão dos conselheiros e conselheiras, o que esperamos agora é uma posição do IBAMA. Afinal, para que o licenciamento prévio ocorra é necessária a anuência de todos os municípios por onde o mineroduto pretende passar.

Resta agora saber se o IBAMA ficará submisso aos interesses da Manabi ou se assumirá uma postura cuidadosa com a região. Será que vai repetir a precipitada decisão que ajudou a tragédia socioambiental em que se tornou a implantação da mina em Conceição de Mato Dentro e do mineroduto Minas-Rio, da mineradora Anglo American?

Em tempos de grave crise de abastecimento e outros usos de água, em Minas Gerais e no Brasil, o mínimo que se espera é uma postura atenta e comprometida do poder público.

MANABI & ANGLO AMERICAN Um só elenco para o mesmo filme!

FUNÇÃO	Municípios/Empresa	
	CONCEIÇÃO DE MATO DENTRO (Projeto MINAS-RIO) ANGLO AMERICAN	MORRO DO PILAR MANABI
Assessoria da Prefeitura Municipal	LUIS CLÁUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA (Secretário Municipal de Meio Ambiente e Presidente do CODEMA de 2001 a 2009)	LUIS CLÁUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA (Assessor desde 2013)
	SAULO DE OLIVEIRA PINTO COELHO (Procurador do Município de 2006 a 2009)	SAULO DE OLIVEIRA PINTO COELHO (Assessor desde 2013)
Elaboração do Plano Diretor	EDUARDO TEIXEIRA NERI Diretor da ENERGY CHOICE, empresa contratada pela prefeitura para elaborar o Plano Diretor de Conceição de Mato Dentro.	EDUARDO TEIXEIRA NERI Diretor da ENERGY CHOICE, empresa contratada pela prefeitura para elaborar o Plano Diretor de Morro do Pilar.
Pesquisa – Furos e sondagens	SGS Geosol Laboratórios Ltda.	SGS Geosol Laboratórios Ltda.
Elaboração do EIA RIMA e/ou programas no licenciamento ambiental	GEONATURE	GEONATURE
Cavidades	CARSTE	CARSTE
Governo do Estado	AÉCIO NEVES (Governador) e ALBERTO PINTO COELHO (Presidente da ALMG) fazem o lançamento do projeto MINAS-RIO no Palácio da Liberdade em agosto/2007 com a MMX de EIKE BATISTA, que fundou a empresa e ganhou 5,5 bilhões vendendo para a Anglo American.	ALBERTO PINTO COELHO (Governador em exercício devido a viagem de Anastasia) assinou em 26/3/2013 protocolo de intenções com a MANABI para o empreendimento em Morro do Pilar e Santa Maria do Itabira. Quem assinou foi RICARDO ANTUNES, que fundou a MANABI.
Acionistas	RICARDO ANTUNES CARNEIRO NETO Foi co-fundador da MMX e sócio (1%) da empresa de Eike Batista. Ganhou 57 milhões vendendo sua parte para a Anglo American.	RICARDO ANTUNES CARNEIRO NETO Criou a MANABI, em março de 2011 e é seu Diretor-Presidente. Lidera a Fábrica Holdings, Fundo de Investimentos que tem 60% das ações da empresa.

LP = Licença Prévia

LI = Licença de Instalação

ACORDA

Informativo - Ano 1 - Nº 1 Agosto/2014

EDITORIAL

Estamos indignados com a truculência de grandes empreendimentos, como o da MANABI e o da ANGLO AMERICAN (sucessora da MMX, no projeto Minas-Rio), que acabam com o meio-ambiente para a venda de minério bruto para o exterior e se comportam com arrogância em relação às comunidades e seus direitos.

Obrigam as pessoas a sair de suas casas, a abandonar as terras, onde sempre viveram e criaram suas famílias, através de pressão para vender, e por meio de promessas falsas e informações enganosas, semeando o medo, a insegurança e a tristeza, muitas vezes adoecendo e matando de desgosto as pessoas.

E quando acabarem com as jazidas de minério, o que ficará na nossa região?

O que vamos fazer depois com buracos, natureza destruída, falta de água, saúde debilitada e sem terra para recomeçar?

Em pleno século XXI, vamos continuar sendo fornecedores de matéria prima, como foi com o ouro, o pau-brasil e a borracha?

Chamamos todos a dizer **NÃO!**

ACORDA MORRO DO PILAR!

ACORDA SANTO ANTÔNIO DO RIO ABAIXO!

ACORDA SANTA MARIA DO ITABIRA!

ACORDA CARMÉSIA!

ACORDA CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO!

ACORDA BACIA DO RIO SANTO ANTÔNIO!

ACORDA

BACIA DO RIO SANTO ANTÔNIO!

Movimento Fora Manabi

BACIA DO RIO SANTO ANTÔNIO À BEIRA DE UM DESASTRE

A bacia do Rio Santo Antônio e sua população já está sofrendo com o caos e as violações de direitos (ambientais e sociais) decorrentes do Projeto Minas-Rio da ANGLO-AMERICAN (sucessora da MMX), devido não só à implantação da mina em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, como também às obras do mineroduto e linha de transmissão, que atravessam inúmeros municípios. Além de tudo isso, já sofre com a implantação de três Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCHs) na região de Dores de Guanhões. E está não só ameaçada pelo empreendimento da MANABI (Morro do Pilar e Santa Maria do Itabira) – com mais um mineroduto e uma linha de transmissão – como pelo anunciado empreendimento da VALE na chamada Serra da Serpentina.

Estudos indicam que NÃO VAI HAVER ÁGUA para esses minerodutos, as minas de ferro e os milhares de trabalhadores que vão chegar. E também não vai haver para quem já vive, planta, trabalha, tem criação e cria os filhos na região.

Estamos numa época de grave crise climática, com tendência a se agravar, e isso vai interferir na disponibilidade de água na bacia hidrográfica do Rio Santo Antônio, onde nascem e correm todas as nossas águas. As outorgas (autorização do governo para usar) de volumes de água tão grandes para as mineradoras são uma ameaça, cuja gravidade não está sendo analisada por quem está tomando decisões.

Minas Gerais é Estado Tetracampeão no desmatamento da Mata Atlântica no Brasil, áreas de rica biodiversidade e vitais para a recarga das reservas de água subterrânea (aquíferos), córregos e rios. As mineradoras e os minerodutos propostos pela MANABI, ANGLO AMERICAN e VALE atingirão em cheio uma das mais significativas regiões da Mata Atlântica de Minas Gerais: a Bacia do Rio Santo Antônio!

Com a destruição de nascentes e aquíferos que estão nas serras que estas empresas querem minerar em curtíssimo prazo, a vazão do rio Santo Antônio será reduzida, impactando a vida de dezenas de milhares de famílias que dependem dessa água para viver, trabalhar e se divertir nos finais de semana. Municípios como Itabira, Congonhas e São Joaquim de Bicas já sofrem graves problemas de falta de água devido à mineração de ferro.

**NÃO PODEMOS PERMITIR!
SEM ÁGUA NÃO HÁ VIDA!**

OS MITOS DA MINERAÇÃO

1 Geração de empregos e Riscos sociais da mineração

A mineração é uma atividade econômica que utiliza muitos mitos ou ilusões para que seus impactos sejam aceitos ou mal dimensionados pelas pessoas e pelos gestores públicos.

Comparada a outras atividades, a mineração gera poucos postos permanentes de trabalho, em geral para profissionais mais experientes e qualificados.

Somente na fase de implantação (que dura em média 2 anos) empresas terceirizadas pela mineradora empregam milhares de homens para ganhar baixos salários, sem garantia de estabilidade e em precárias condições de trabalho.

Em Conceição de Mato Dentro, onde a mina da Anglo American está em fase de implantação desde 2009 (parte deste período com cerca de 6.000 trabalhadores), aconteceram situações muito graves, geradas pelo atraso de pagamento e por condições de trabalho tão precárias, que, por mais de uma vez, trabalhadores terceirizados se rebelaram, ateando fogo nos alojamentos e impedindo a entrada de veículos no canteiro de obras.

Em novembro de 2013 uma operação da Polícia Federal flagrou 172 trabalhadores (sendo 100 haitianos) e em maio deste ano, fiscais do Ministério do Trabalho flagraram 185 trabalhadores, todos eles em situação de trabalho escravo, pela Anglo American e empresas terceirizadas do Projeto Minas Rio.



Rebelião e incêndio nos alojamentos da Montecalm (terceirizada da Anglo American), em julho de 2013. Em Conceição de Mato Dentro, Fonte: Arquivo Labcen/PUC-MG.

2 Progresso e desenvolvimento

Quem conhece Itabira, Barão de Cocais, Congonhas e Conceição de Mato Dentro sabe que existem muitos problemas e o progresso e a qualidade de vida não é parte do dia-a-dia das pessoas, mesmo sendo municípios onde acontece a mineração. Muito pelo contrário...

Itabira e Cogonhas já têm graves problemas de falta d'água devido à mineração, além da poeira que suja a cidade e as casas e adocece as pessoas.

Em Congonhas, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2010, dois terços da população recebiam até 2 salários mínimos ou não tinham rendimentos. Existe um estudo que demonstra que municípios onde existe a mineração de ferro são aqueles com maior índice de pobreza.

A mineração vai trazer qualidade de vida, progresso, trabalho, riqueza e também....



Adaptado da charge da OCMAL (América Latina)

SAIBA MAIS:

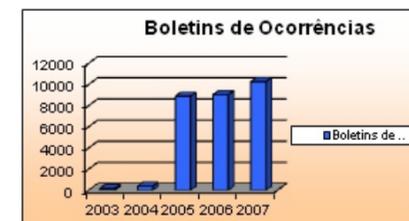
Dossiê Minas-Rio: http://issuu.com/ibase/docs/liv_ibase_minerio_final4
Reportagem O Tempo: <http://www.otempo.com.br/cmlink/hotsites/especial-mineroduto/>
Site do GESTA: <http://gestaprod.lcc.ufmg.br/>
Observatório dos Conflitos Ambientais (MG):
<http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/observatorio-de-conflitos-ambientais/>

e-mail: foramanabi@gmail.com

A EXPERIÊNCIA DE BARÃO DE COCAIS E DE CONCEIÇÃO DE MATO DENTRO

Além da perda de biodiversidade, da contaminação química do solo, ar e água e o aumento de custos de aluguéis e da necessidade de grandes aportes de investimentos em saúde e segurança públicas, a violência e problemas como gravidez precoce e prostituição são consequências da chegada dos grandes projetos de mineração e suas terceirizadas.

Veja o que o representante da Delegacia de Polícia de Barão de Cocais disse em 19/11/2008 sobre a implantação a partir de 2005 do Projeto Brucutu da Vale: "Brucutu para Barão de Cocais foi um desastre, em todos os sentidos, em expectativa de qualidade de vida, tudo que você possa relacionar foi um desastre. A única coisa que melhorou foi a arrecadação, mas o impacto foi muito grande."



Boletins de Ocorrência realizadas em Barão de Cocais de 2003 a 2007 (FONTE: Monografia de Fernanda Oliveira da UFMG)

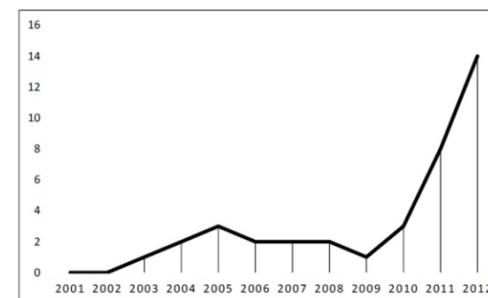


Figura 24 - Disparo e apreensão de arma de fogo em Conceição do Mato Dentro, 2001 a 2012. Fonte: PMMG, 2013.

Em Conceição de Mato Dentro, o número de furtos e roubos dobrou em 2009, e de lá para cá já foram presos mais de 60 traficantes. Em janeiro/2013, o jornal O Tempo publicou matéria intitulada "Os 'Órfãos' do Progresso - Jovens mães embalam bebês de trabalhadores que somem após obras" se referindo a Conceição de Mato Dentro.

Dados levantados pelo Projeto Cidade e Alteridade/UFMG e publicados no Relatório sobre os impactos da mineração e as mudanças no contexto urbano de Conceição do Mato Dentro-MG, Brasil (2013) – revelam o impacto da chegada do projeto Minas-Rio a Conceição do Mato Dentro, município de 18 mil habitantes. É de se imaginar o risco para municípios como Morro do Pilar (3500 habitantes), Carmésia (2500 habitantes) e Santo Antônio do Rio Abaixo (1800 habitantes), diante de uma frente de obra da mesma proporção daquela instalada em Conceição.

Prefeitos que governam de verdade para seus eleitores FAZEM A DIFERENÇA

Prefeito de Rio Acima revogou anuências para a Vale

O Prefeito de Rio Acima (na região metropolitana de Belo Horizonte) Antônio César Pires de Miranda Júnior revogou, no início de 2013, a declaração de conformidade fornecida pelo prefeito anterior para a implantação da Mina Apolo, da Vale, na Serra do Gandarela.

No início deste ano voltou a fazer a mesma coisa sobre uma declaração de conformidade para a implantação de uma megabarragem para contenção de rejeitos e de rejeitoduto que a Vale quer construir próximo ao rio das Velhas e perto da cidade de Rio Acima.

Além do risco da ruptura da barragem para a população de Rio Acima e para a captação de água da Copasa (que abastece 67% de Belo Horizonte), o prefeito protegeu com sua decisão um trecho de mais de 900 hectares de Mata Atlântica e ruínas muito importantes, que desapareceriam embaixo dos rejeitos da mineração.

Prefeita de Açucena revogou a anuência para o mineroduto da Manabi

Em novembro de 2013 a Prefeita de Açucena (MG) Darcira de Souza Pereira revogou a declaração de conformidade (autorização concedida pela prefeitura para a instalação do mineroduto da Manabi no município) fornecida pela administração anterior.

Com esta atitude, Darcira permitiu que a comunidade e o Conselho da Área de Proteção Ambiental (APA Açucena) do seu município cumprissem com o dever de bem avaliar e decidir a respeito de um projeto que não havia apresentado estudos e informações suficientes sobre os impactos que causaria no território municipal.

Ambos são gestores públicos que defendem, de verdade, a qualidade de vida de quem os elegeu. São um exemplo a ser seguido por outros administradores, governantes e políticos em Minas Gerais e no Brasil.

ALERTA!!

A empresa DUTOVIAS DO BRASIL S.A está fazendo negociação das terras antes do licenciamento do mineroduto e de outras estruturas de apoio da MANABI. De modo geral, o contrato tem defeitos e ilegalidades, que geram efeitos indesejados para as pessoas e famílias que assinam.

Trata-se de um contrato de adesão em que não é permitido qualquer tipo de negociação, o que não é legal e correto. Além disso, as áreas de servidão são presumidas (sem a certeza) e os valores não contemplam toda a área que será utilizada para a obra.

Pessoas acusam a empresa de reter documentos de registro de imóvel, de identidade e mapas fornecidos. Trata-se de uma armadilha: usam truques de linguagem, expressões genéricas e informações incompletas para levar as pessoas ao erro, quando não usam de pressão.

EM CASO DE DÚVIDA, NÃO ASSINE E NÃO ENTREGUE NADA!

minerodutos

Mineroduto é uma forma de transportar minério. Ele é transformado em pasta e será um produto altamente lucrativo para as empresas. Um dos motivos é que essa alternativa tecnológica quer utilizar as águas de altíssima qualidade da bacia do rio Santo Antônio para o transporte dos flocos de minério.

Cada mineroduto transporta cerca de 26 milhões de toneladas de minério. Mas também **CADA MINERODUTO TRANSPORTA ÁGUA EQUIVALENTE AO ABASTECIMENTO DE UMA CIDADE DE 200 MIL PESSOAS**. Aliás, essa é população aproximada residente na bacia do rio Santo Antônio.

A população da bacia do rio Santo Antônio não foi informada que, para alcançar a produção projetada de 90 milhões de toneladas por ano, a **ANGLO AMERICAN** terá que fazer **MAIS DOIS MINERODUTOS** além do Minas-Rio.

Também não foi informada que a **VALE**, que também está rondando a região (Serra da Serpentina), já fez um pedido de outorga (autorização do governo para usar) de **VOLUME SUPERIOR DE ÁGUA** ao que será usado no mineroduto Minas Rio.

E a **MANABI** não informou no seu estudo que, para atingir a produção planejada de mais 60 milhões de

toneladas por ano, tentará licenciar em breve um **SEGUNDO MINERODUTO**.

O primeiro mineroduto da Manabi está projetado para ter uma extensão de **531 km passando por 19 municípios em Minas Gerais**: Morro do Pilar, Santo Antônio do Rio Abaixo, Conceição do Mato Dentro, Ferros, Joanésia, Mesquita, Belo Oriente, Açucena, Naque, Iapu, Sobrália, Fernandes Tourinho, Engenheiro Caldas, Itanhomi, Capitão Andrade, Tumiritinga, Conselheiro Pena, Resplendor, Itueta. **No Espírito Santo passará por 4 municípios**: Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares.

Para exportar minério bruto, a Manabi pretende captar ainda mais água da já frágil Bacia do Rio Santo Antônio, desmatar ainda mais a Mata Atlântica, além de cortar diversas propriedades rurais, incluindo comunidades indígenas, tradicionais e assentamentos rurais.

No caso do mineroduto da Anglo American, direitos, qualidade de vida e sossego de pessoas já foram violados. Para chegar ao porto proposto em Linhares (ES), a Manabi já está mexendo com a vida e a privacidade de cidadãos mineiros, e ameaça destruir a vida de pescadores e comunidades do litoral capixaba, cujos interesses e direitos são ignorados pelos bolsos dos acionistas da empresa e do mercado de ações!

REVELAÇÕES, FALHAS E OMISSÕES DOS ESTUDOS DA MANABI

ALOJAMENTOS e ESGOTOS: seis mil homens entre Morro do Pilar e Carmésia

O projeto da Manabi prevê o **fluxo de 6.000 trabalhadores pela MG 232, passando pelo município de CARMÉSIA** (2.500 habitantes), antes de chegarem aos alojamentos, na entrada do empreendimento.

Ao contrário do Projeto Minas-Rio (Anglo American), que teve audiência pública em quase todos os municípios que sofreriam seus impactos diretos, **CARMÉSIA e SANTO ANTÔNIO DO RIO ABAIXO não tiveram audiência pública** para avaliar os impactos em seu território e população.

Os três alojamentos **despejarão seu esgoto “tratado”, igual a uma cidade de 6000 habitantes, em cursos d’água com águas de qualidade**. O EIA da Manabi não informou em quais rios ou ribeirões e as consequências sobre a qualidade das águas da região.

URGENTE

Reunião da URC Jequitinhonha, na 5ª feira (14/08/2014) às 13:30 horas, no Auditório do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Diamantina, na Rua da Glória nº 394 no Centro da cidade

Será para decidir se concedem ou não a Licença Prévia para o empreendimento da MANABI em Morro do Pilar.

Existem muitas irregularidades, omissões e falhas nos estudos e no processo de licenciamento e, mesmo assim, querem licenciar esse empreendimento.

PARTICIPE! DIVULGUE!

FALSOS ESTUDOS



BASTA!

FALSAS PROMESSAS

Os Estudos de Impactos Ambientais (EIA) da mineradora MANABI, como também ocorre no licenciamento da ANGLO AMERICAN, apresentam graves omissões e falhas e subestimam o valor produtivo, a qualidade das terras e águas e a importância simbólica dos lugares por onde pretendem passar os tratores para realizar seus projetos.

Prefeitos e prefeitas, como a de Morro do Pilar, fazem promessas ou previsões irresponsáveis, ao garantir à população que a mineração e as empresas vão trazer empregos, desenvolvimento e sustentabilidade. Muitos vereadores e vereadoras também se tornam agentes de um sistema que troca favores e compromissos futuros pelo apoio à pressa em licenciar um projeto, cujas consequências não estão devidamente estudadas.

Também não existem garantias que os municípios e suas populações serão protegidos contra o abuso da autoridade ou das grandes empresas, a criminalidade que já está se espalhando nesta região, desde a chegada truculenta da mineração.

É irreparável o impacto ambiental e social causado pela mineração. Conceição do Mato Dentro, no contexto do Projeto MINAS-RIO, é hoje o caso mais exemplar de como os projetos minerários em curso em Minas Gerais são projetos de destruição ambiental e violação de direitos com insignificantes benefícios para o conjunto geral da população.

A desarticulação do modo de vida local e o comprometimento da qualidade de vida e do meio ambiente

expressam as profundas transformações negativas da mineração no município que é hoje um exemplo de terra arrasada, com degradação das águas e a violação de pessoas e famílias – comunidades tradicionais e quilombolas atingidas, terras usurpadas, povo sem chão e tratado com desrespeito.

A população da zona rural perdeu o controle de seus territórios, que hoje encontram-se sob domínio da ANGLO AMERICAN. Estradas que sempre serviram de passagem para a população rural se deslocar, foram fechadas pela empresa, impedindo ou dificultando que muitas pessoas se comunicassem e visitassem os vizinhos e parentes, como sempre fizeram.

Além de provocar extremos danos ambientais e sociais no município, a mineração criou um ambiente favorável para formas de trabalho humilhantes e degradantes, transformando Conceição do Mato Dentro no município brasileiro de maior número de flagrantes de trabalho escravo.

Está ali pertinho de Morro do Pilar, Carmésia, Santo Antônio do Rio Abaixo e Santa Maria do Itabira. É só conversar com a gente de lá para saber a verdade!

Os defensores do falso desenvolvimento andam dizendo que a MANABI é muito diferente da ANGLO AMERICAN. Mas quem conheceu, de perto, a forma como a mineração chegou em Conceição de Mato Dentro, sabe muito bem que a história é bem a mesma – que a população está sendo enganada, e que algumas autoridades estão se prestando ao serviço sujo que estamos assistindo de novo.

GERAÇÃO DE EMPREGOS x RISCOS SOCIAIS

“As condições de segurança pública sofrerão impacto em decorrência do crescimento populacional provocado pela implantação e operação do empreendimento. A mobilização de mão-de-obra atrairá pessoas de diversos lugares e de diferentes hábitos e costumes, podendo se prever um aumento de problemas, principalmente ligados ao alcoolismo, brigas, gravidez precoce, prostituição e diversos outros delitos contra o patrimônio público e privado, com conseqüente sobrecarga sobre a já precária infraestrutura existente. Além disso, os atuais índices de criminalidade poderão sofrer aumento em decorrência do surgimento de conflitos entre as populações locais, trabalhadores e pessoas atraídas pelo empreendimento.”

(EIA da Manabi – Morro do Pilar - Volume VII – Avaliação de Impactos Ambientais - Página 166)

“A presença de grande número de trabalhadores e migrantes predominantemente do sexo masculino e sem família ou solteiros, deverá favorecer o contato com população jovem local e determinar oportunidades de risco de prática de sexo inseguro e especialmente de veiculação de doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS).”

(EIA da Manabi – Morro do Pilar - Volume VII – Avaliação de Impactos Ambientais - Página 159)